

# Cerâmica Mbya-Guarani

Usos cotidianos e ritualísticos





# Cerâmica Mbyá-guarani: usos cotidianos e ritualísticos

1ª Edição

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-9489-162-4



Porto Alegre  
2019

UFRGS

## FICHA TÉCNICA

Título:  
Cerâmica Mbyá--guarani usos cotidianos e ritualísticos

Realização:  
Grupo de Pesquisa Cidadania e Arte

Editora:  
UFRGS

Coordenação geral:  
Cláudia Zanatta

Concepção e autoria do livro:  
Cláudia Zanatta  
Desirée Ferreira

Fotografias:  
Bruna Gabriele Rodrigues  
Desirée Ferreira  
Cerise Gomes  
Vicente Carcuchinsky

Desenhos:  
Cláudia Zanatta

Capa e Grafismos:  
Tristan Jardim

## FICHA TÉCNICA DOS VÍDEOS

Protagonistas:  
Antônia Garai – Kerexu Vherá Poty  
Maria Palácios  
Zuma Garai

Roteiro:  
Cláudia Zanatta

Imagens, montagem e edição:  
Desirée Ferreira

Agradecimentos:  
Cacique Sergio Martim e à toda Terra Indígena Flor do Campo

Financiamento:  
SEAD – UFRGS

Apoio:  
Instituto de Artes, PPGAV-UFRGS, Cidadania e Arte

Ano de Publicação:  
Porto Alegre, março de 2019

ISBN:  
978-85-9489-162-4



## SUMÁRIO

Apresentação	8
Vida Cotidiana na Tekoá Nhu'ú Poty	14
Animais e Plantas na Tekoá Nhu'ú Poty	16
Kerexu Antônia	22
Coleta da Argila	24
Modelagem da Argila	28
Polimento das Peças de Argila	32
Secagem das Peças de Argila	38
Queima das Peças	42
Petyngá	46
Petyngá: Processos de Feitura dos Cachimbos	48
Petyngá: Tipos	52
Petyngá: Uso Cotidiano	56
Petyngá: Uso Ritualístico	60
Vasilhames	64
Vasilhames: Processo de Feitura dos Vasilhames	66
Vasilhames: Tipos	70
Vasilhames: Uso Cotidiano	74
Cerâmicas: Uso Ritual	78
Referências	82

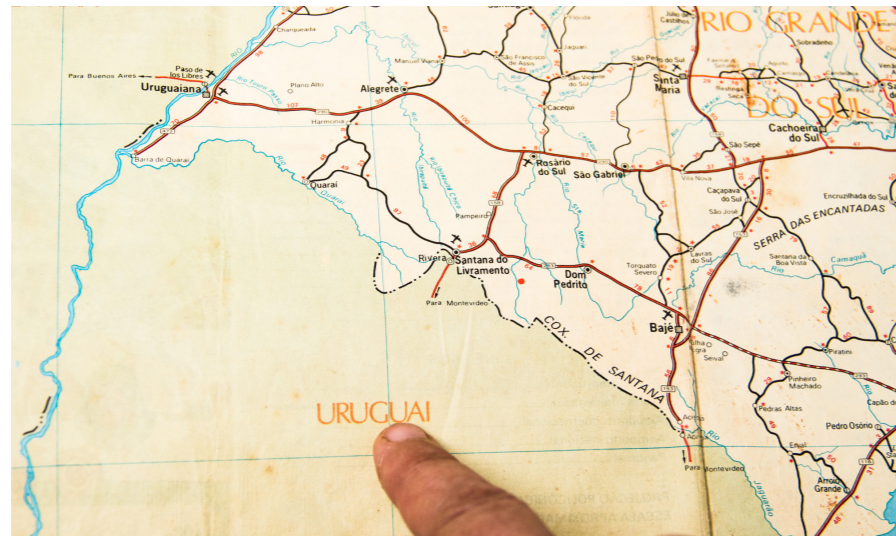
## APRESENTAÇÃO

A invisibilidade dos povos originários guaranis no Rio Grande do Sul é fruto de um apagamento histórico iniciado com a chegada do colonizador europeu e que se estende na contemporaneidade. Entretanto, neste território, algumas aldeias existem e resistem, buscando manter sua cultura e idioma, os quais são transmitidos de geração em geração. A presente pesquisa foi desenvolvida em uma destas terras indígenas, a Tekoá Nhu'ú Poty (Aldeia Flor do Campo), uma pequena aldeia de índios Mbya-guarani (cerca de quatro hectares onde vivem em torno de 40 pessoas), situada no município de Barra do Ribeiro (RS).

Os índios Mbya-guarani reconhecem-se coletivamente como Ñandeva ekuéry, "todo os que somos nós" e, apesar das diferenças existentes entre as aldeias, eles se mantêm unidos por suas crenças e sua língua, o que lhes permite reconhecer seus iguais em distintas sociedades. Atualmente são vários os territórios ocupados pelos Mbya-guarani, em diferentes partes do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. No Brasil, eles estão em distribuídos por São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Pará, Tocantins e próximo a Mata Atlântica. Além disso, há várias aldeias no interior e litoral dos estados do sul como Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



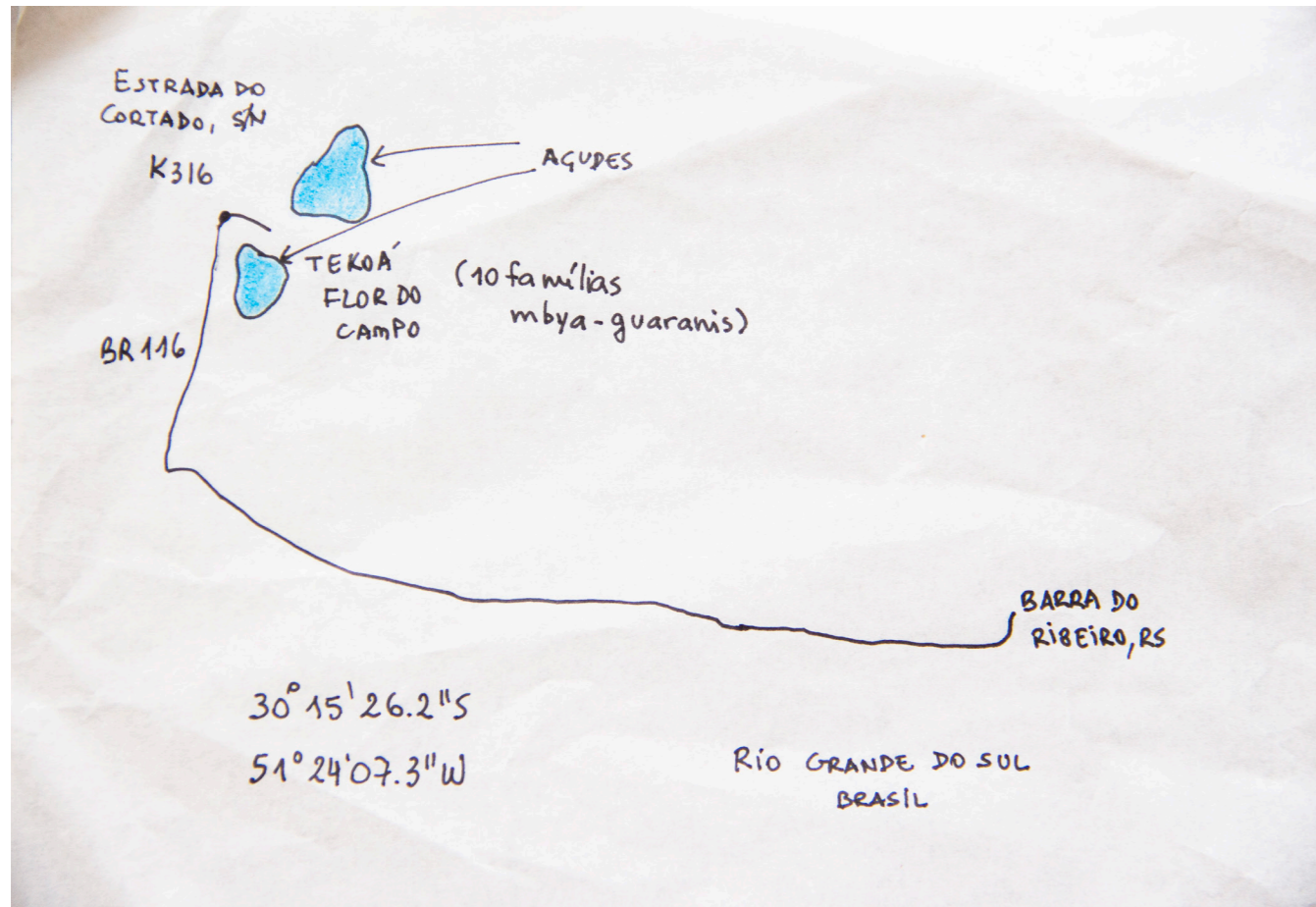
Mapa do Rio Grande do Sul.



Mapas Uruguai, Argentina e Paraguai e limites com RS.



Mapa de localização do Município de Barra do Ribeiro, RS.



Mapa de localização do Município de Barra do Ribeiro, RS.





## Vida Cotidana na Tekoá Nhu'ú Poty



Imagens da aldeia Tekoá Nhu'ú Poty, Barra do Ribeiro, 2018 e 2019.



Imagens da aldeia Tekoá Nhu'ú Poty, Barra do Ribeiro, 2018 e 2019.

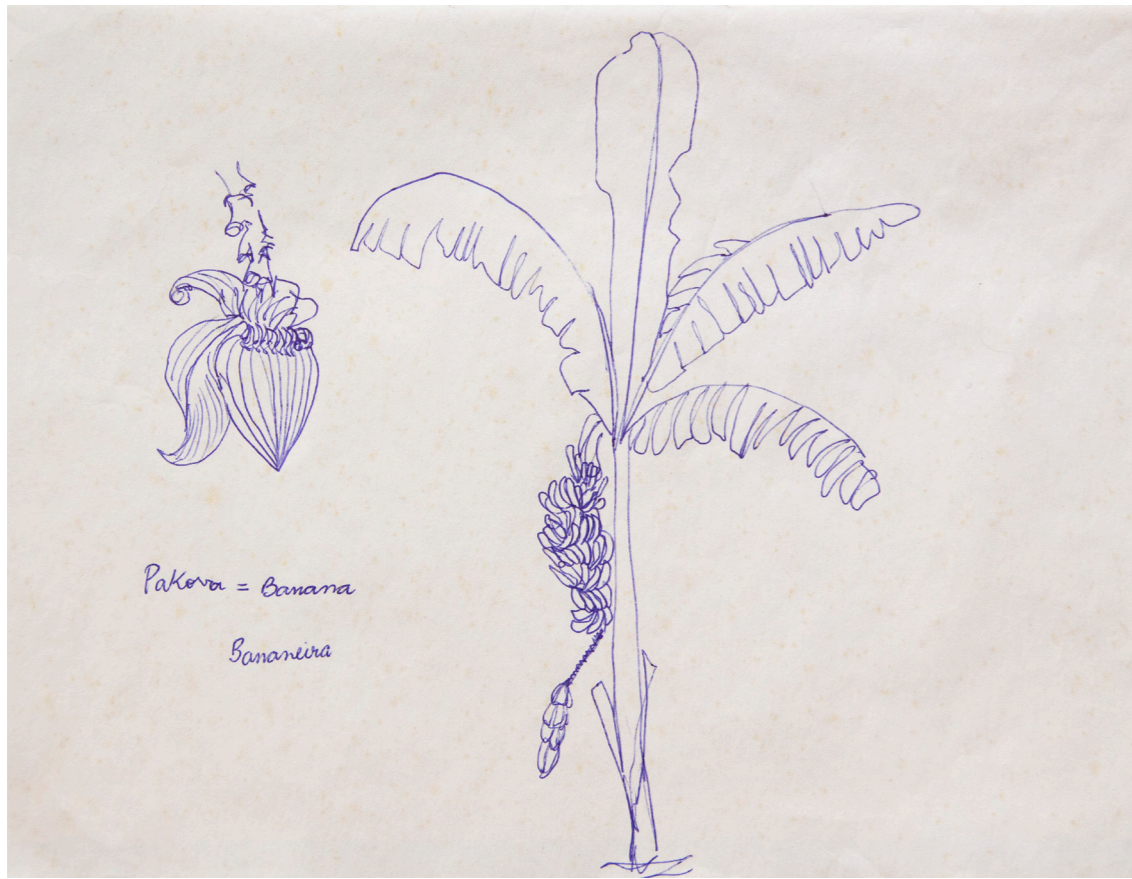


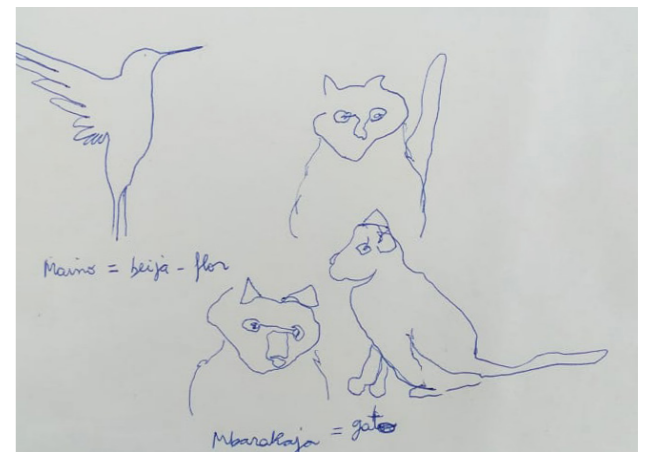


## Animais e Plantas na Tekoá Nhu'ú Poty

Encontramos muitos animais e plantas na Tekoá Nu'ú Poty. Algumas das plantas são importantes para a alimentação Mbya-guarani.

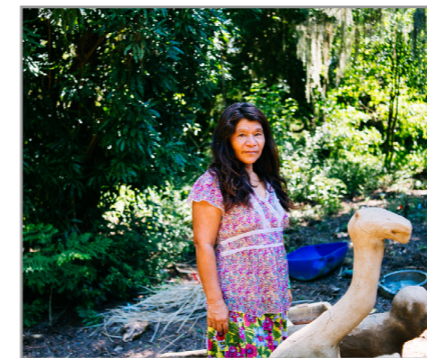








## KEREXU ANTÔNIA



A pessoa fundamental deste projeto é a Kerexu. Constituinte do grupo Mbya-guarani, ela vive na Aldeia Flor do Campo e mantém em seu cotidiano a atividade cerâmica. A cerâmica é considerada uma atividade tradicional entre os guaranis do Rio Grande do Sul, mas atualmente não é uma prática comum nas áreas indígenas, pois com a gradual perda de território indígena este fazer foi se reduzindo. Tal fato motivou uma aproximação à Kerexu para compreender o contexto da cerâmica na aldeia e também promover o desenvolvimento da atividade com o objetivo de fortalecer o grupo. A mãe e a irmã de Kerexu também se tornaram interlocutoras, pois apesar de não viverem na mesma área, também produzem cerâmica.



<https://youtu.be/VwXMxuh-ABA>



# COLETA DA ARGILA





A coleta da argila na Tekoá Nhu'ú Poty é feita por Kerexu em dois locais: na margem de um rio e na beira da Br 116. A argila pode ser coletada tanto molhada como seca. Depois da coleta, a argila é moída e peneirada para que fique uma terra bem fininha. Então, Kerexu mistura essa argila com água para formar a massa que será modelada.



# MODELAGEM DA ARGILA





Após a coleta, Kerexu deixa a argila secar. Depois de seca, a argila é triturada, peneirada e misturada com água até formar uma pasta. Só depois dessa preparação cuidadosa, é que Kerexu inicia a modelar as peças.





**POLIMENTO DAS PEÇAS DE ARGILA**







Kerexu, ao terminar de modelar uma peça em argila, em geral, faz um polimento com uma semente, a mucunã, também conhecida como olho-de-boi, devido ao seu formato. O polimento é feito na peça ainda úmida e serve para deixar ela lisinha, com um pouco de brilho.



## SECAGEM DAS PEÇAS DE ARGILA





Após o polimento, as peças são colocadas para secar ao sol ou à sombra.



# QUEIMA DAS PEÇAS





Depois da secagem, as peças são geralmente queimadas em fogueira aberta, a mesma na qual Kerexu cozinha os alimentos. As peças ficam queimando de poucos minutos a meia-hora, dependendo de seu tamanho.



# PETYNGUÁ



O petynguá é o cachimbo dos guaranis. Ele pode ser feito em madeira ou em argila.



<https://youtu.be/fzdaR3arnDk>



**PETYNGUÁ:**  
**Processo da feitura dos cachimbos**





Triturando a argila para fazer petynguá.



Kerexu usa uma taquarinha colocada em uma das pontas do petynguá para fazer um furinho. É por meio da taquarinha que o cachimbo será pitado.



**PETYNGUÁ:**  
**Tipos**





Há vários tipos de petynguás, conforme seu tamanho, coloração de queima e de argila e sua modelagem.



**PETYNGÚA:**  
**Uso cotidiano**





Kerexu faz o petynguá com argila e, depois de pronto, ela coloca fumo em corda nele para pitar o tabaco.



## PETYNGÚA: Uso ritualístico



Ao fumar o petynguá, por meio da fumaça, os mbyas podem se conectar ao sagrado. O petynguá é usado em rituais de cura, de colheita ou em outras cerimônias. Ele tem muita importância nos rituais realizados na aldeia, pois sua fumaça permite a comunicação com o divino.





# VASILHAMES



Os vasilhames são utensílios utilizados para o armazenamento de líquidos e sólidos.



<https://youtu.be/4vCoAC-VL8c>

**VASILHAMES:**  
**Processo da feitura dos vasilhames**





Kerexu modelando vasilhames em diferentes tamanhos e formatos.

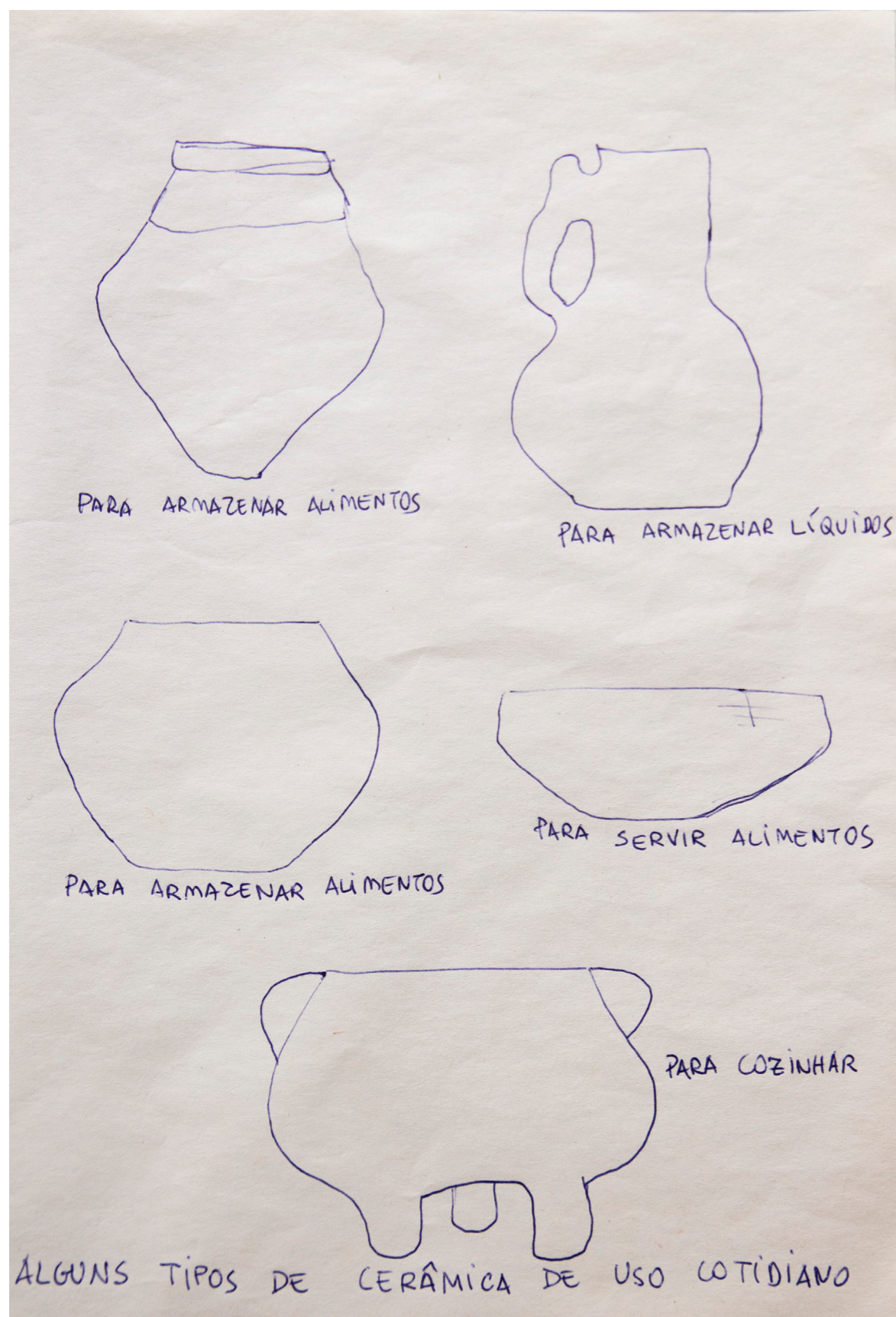


Kerexu modelando uma panelinha.



**VASILHAMES:**  
**Tipos**





Diferentes tipos de vasilhames feitos por Kerexu.



**VASILHIMAES:**  
Uso cotidiano





Vasilhames com milho, aipim e pipoca.



Kerexu usa os vasilhames para cozinhar e fritar diferentes tipos de alimentos: arroz, feijão, batata-doce, aipim, milho, frango, por exemplo.

## CERÂMICAS: Uso Ritual



Os mbyas-guarani muitas vezes utilizavam urnas (grandes vasos) em argila para o sepultamento dos mortos. Atualmente a confecção das urnas não se faz mais presente no cotidiano das aldeias mbyas.





Urnas funerárias mbya-guarani, acervo Casa da Cultura Nelson Hoffmann de Roque Gonzales, Rio Grande do Sul - Brasil.

Fotos: Paul Beppler/Flickr



## Referências

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico - características gerais dos indígenas: resultados do universo.

BROCHADO, José P.; LA Salvia, Fernando. Cerâmica Guarani. Posenato Arte & Cultura: 1989

Campo e Arte. Kerexu Gera Poty. Porto Alegre, UFRGS: 2018.

Campo e Arte. Site da Pesquisa. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/campoearte/publicacoes>

Campo e Arte. Site da Pesquisa. Disponível em: <http://campoearte.wixsite.com/ufrgs>

GREHS, Tayhu. Grafismo Guarani. Disponível em: <https://prezi.com/xncbwz-v1k-jq/o-grafismo-guarani/>

Povos Indígenas no Brasil. Guarani Mbya. Disponível em: <https://prezi.com/xncbwz-v1k-jq/o-grafismo-guarani/>

Saberes Indígenas. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/saberesindigenas/>

SCHADEN, Egon. Aspectos Fundamentais da Cultura Guarani. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1962

SOARES, Mariana. Caminhos para viver o mbya reko. Tese PPGAS, UFRGS, Porto Alegre, 320f. 2012.





Imagens da aldeia Tekoá Nhu'ú Poty, Barra do Ribeiro, 2018 e 2019.



